



DESAFIOS ENFRENTADOS NO CENÁRIO DE PANDEMIA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Edja Elidiany Calixto Queiroz ¹
Andrea Melo da Silva Queiroz ²

INTRODUÇÃO

Nesse momento de pandemia, em que a educação presencial está se adaptando a utilização dos meios digitais para evitar contágio e propagação da COVID19, existe um público que exige cuidados redobrados, como os alunos com deficiência.

Enquanto pais e professores tentam preencher a lacuna deixada pelo distanciamento social obrigatório, os alunos com Transtorno do Espectro do Autismo, síndrome de Down, deficiência visual, auditiva, intelectual ou outras condições especiais tentam se adaptar ao novo modelo de ensino online. Mesmo com esses apoios, as dificuldades enfrentadas são grandes.

Nesse contexto temos como objetivo de identificar os desafios enfrentados pelas famílias e professores da educação básica, para assegurar o acesso e a participação de alunos com deficiência, assim como as estratégias adotadas para garantir o direito à educação especial na perspectiva da educação inclusiva, durante a suspensão das aulas presenciais.

Não são todos que estão conseguindo, por exemplo, cumprir com as atividades propostas pelas instituições, sejam públicas ou privadas, neste momento de isolamento. Um dos motivos é que não existem as adaptações necessárias nos materiais às deficiências de cada um. Além disso, o acesso aos recursos exigidos para a aplicação das aulas online são limitados em boa parte das famílias ou existem de maneira precária.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O procedimento metodológico foi uma pesquisa bibliográfica em materiais como as leis de inclusão, as revistas, os livros, os relatórios parlamentares, os guias e protocolos para a educação em tempos de pandemia, após leitura profunda do material selecionado fomos capazes de descrever sobre o processo de adaptação para crianças com deficiência em tempos

¹ Graduada do Curso de pedagogia da Universidade ESAB - PB, edjaarthur29@gmail.com ;

² Graduando pelo Curso de pedagogia da Universidade UNINASSAU - PB, dea_s.melo@hotmail.com





de pandemia como também expor os resultados encontrados nessa pesquisa e estabelecer as nossas conclusões mediante concretização dessa investigação.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ano de 2020 foi marcado de uma maneira sem precedentes devido à disseminação mundial do novo coronavírus SarsCov2 ou mais popularmente conhecido COVID-19, cuja pandemia foi declarada no dia 11 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Rapidamente o mundo precisou a se adaptar a um novo modo de viver: em que a criação e adoção imediata de protocolos de distanciamento social e higiene passaram a ser a prioridade na tentativa de prevenir o contágio. Crianças e adolescentes passaram a estudar à distância, o que evidenciou mais ainda as fragilidades da educação brasileira quando nos deparamos com a realidade de que o acesso ao ensino remoto não contempla a todos, revelando uma intrínseca insuficiência.

Esta lacuna é ainda maior quando pensamos na perspectiva da Educação Inclusiva e na garantia do direito à educação das pessoas com deficiência. Segundo pesquisa feita e publicada pelo Instituto Rodrigo Mendes (2020) com base em consulta feita a especialistas do mundo todo e na análise de documentos de organismos internacionais e governos de países que já elaboraram protocolos especialmente voltados à educação no período da pandemia, cabe ressaltar a profunda complexidade trazida por este novo contexto não pode ser usada como justificativa para que estudantes com deficiência sejam privados do acesso à aprendizagem.

Nesse contexto tudo tão novo, tão desafiador, nos encontramos em mais uma necessidade: suprir as demandas de ensino e aprendizagem dos alunos público alvo da Educação Especial, que estão nas classes regulares do ensino básico, fazendo parte da Educação Inclusiva, segundo a LBI (2015):

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. (Lei Brasileira da Inclusão in MEC, 2015, p.02).





Diante do descaso do Ministério da Educação na inserção de estratégias para ensino remoto dos alunos com deficiência, fica a cargo dos educadores e gestores pensar em ações que considerem a necessidade de incluir os alunos nesse contexto atual da crise do novo corona vírus. Entre leis e discussão parlamentar existe uma certeza: dar continuidade ao ensino para os alunos com deficiência, pois eles não podem ter perdas no desenvolvimento.

Nessa perspectiva de manutenção da qualidade de ensino, em uma situação normal, existe uma parceria positiva entre o professor da sala comum e o professor do AEE, fato esse que não pode ser diferente na atual conjectura educacional. Essa articulação permite contemplar atividades com todas as características necessárias para dar prosseguimento ao ensino e aprendizagem.

Em todo esse processo de inclusão dos estudantes com deficiência na prática de ensino on-line, é imprescindível que os professores do Atendimento Educacional Especializado participem ativamente do planejamento (MENDES, 2020).

A partir da necessidade de mudança de modalidade de ensino, por conta da Pandemia, foram adotadas como proposta as aulas de forma remota. Segundo Vercelli (2020, p. 50) “ As aulas remotas ocorrem de forma sincrônica, portanto com a presença do professor em tempo real, sendo que as dúvidas podem ser sanadas no momento em que surgem, por vídeo ou por chat”.

Essa modalidade de ensino foi a forma encontrada para que alunos da rede regular de ensino continuassem seus processos de aprendizagem, assim como afirma Vercelli (2020, p. 49) “adotaram-se aulas remotas para que as atividades não fossem paralisadas e os estudantes prejudicados em seu processo de aprendizagem”, como também para as famílias perceberem que a educação é um complemento de casa para escola.

Nesse contexto, nós professores nos reinventamos, sabemos que nem todos os alunos têm conhecimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), como também recursos financeiros para se manter de forma virtual. As TICs representam a educação a distância. Com essa nova forma de ensino nos ambientes virtuais de aprendizagem, os alunos têm a possibilidade de trocar informações e experiências com os professores, realizando possíveis trabalhos em grupos, debates, fóruns, criar seu e-mail, o chat, a agenda de grupo online, comunidades virtuais, webcam, entre outros, que possam trazer um relacionamento entre as pessoas.

Buscamos novas formas de ensino-aprendizagem de forma virtual, fazendo novas formações que possam nos auxiliar a desenvolvermos a continuação do trabalho docente de forma remota, buscando apoio de autores com pesquisas que possa nos ajudar para o





desenvolvimento dos alunos. Segundo Imbernón (2016,p.162), sobre esta modalidade de ensino remoto, ele afirma que:

“A meu ver as modalidades e estratégias de formação para aumentar a qualidade da formação é, portanto, sua efetividade deve organizar-se, antes de tudo, tendo como base o trabalho em grupo entre o professorado, centrar-se em um trabalho colaborativo para a solução de situações problemáticas que surgem da prática laboral” (IMBERNÓN, 2016, p.162).

Nesse sentido, o autor Imbernón (2016) faz referências sobre as lutas e conquistas ,na educação dos surdo que, paulatinamente está ganhando o seu espaço e ampliando novos caminhos, atualmente é possível encontrar pessoas com deficiência em escolas por meio da inclusão social, isto é importante para que se tenha, de fato uma educação humanizada, até porque vivemos em uma democracia, é preciso lutar por nossas ideais, pois não se vive isolado no mundo, sem compartilhar, a vida abrindo espaço para a diversidade e para as diferentes culturas.

Diante desse pensamento de Imbernón, observamos a necessidade do trabalho em grupo para conseguirmos enfrentar os desafios entrelaçados neste momento da pandemia com as dificuldades na vivência em casa, falta de internet, problemas financeiros, saúde, entre outros, que apresentam dificuldades para o desenvolvimento da continuação dos estudos em casa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados podem observar que, nesse contexto de isolamento social, a escola adquiriu outras formas que ultrapassam o objetivo principal de eliminação de barreiras, sendo necessário qualificar a parceria com o ensino regular e com a família. E a parceria com a família é um fator principal, a considerar as condições objetivas dos alunos atendidos, pois foi imprescindível, em diversas propostas, destacar seus objetivos e instrumentalizar a pessoa que a realizaria a mediação da proposta.

O ensino remoto foi instaurado para tentar minimizar os efeitos do isolamento social no que se refere ao ano letivo. Dessa forma, ele tem suas limitações e em situação nenhuma pode vir a ser substitutivo ao ensino presencial.

A escola deve priorizar e considerar os diversos formatos metodológicos para promover o aprendizado de forma significativa, considerando o estado emocional dos alunos e





familiares, ou seja, promover ações em cima das condições apresentadas, para que a educação não seja interrompida e que os alunos com deficiência possam estudar e suas características individuais não seja uma barreira.

Reiteramos ainda que o ensino remoto trabalha com as possibilidades dentro das suas restrições. Especificamente no caso das crianças com deficiência, nota-se que o trabalho do professor(a) é insubstituível no que se refere, principalmente, ao planejamento e as mediações pedagógicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após estudo teórico sobre a inclusão do aluno com deficiência no novo formato de ensino que ocorreu devido a pandemia do novo coronavírus, concluímos que as ações desenvolvidas para esse público não condiz com as propostas estabelecidas pelas leis brasileiras de inclusão.

Vimos também que cada criança tem suas características e suas diferenças. Não existe um parâmetro para ser usado com todas as crianças, os casos devem ser observados com um olhar singular, não como um todo, também é fundamental destacar a participação essencial da família na construção desta nova forma de ensino e na aplicação dos métodos a ser seguidos.

A família é quem conhece e compreendem as dificuldades e necessidades, os avanços e os anseios de aprendizagem. A família assim como deve ser aliada, precisa ser amparada, ouvida, motivada, o ensino não presencial mexe com todos os estudantes, mas a criança com deficiência por vezes não compreende o que está acontecendo, simplesmente foi retirada da sua rotina de escola, de atendimentos clínicos e pedagógicos e passou a ficar somente em casa.

Dessa forma, também devemos levar em conta o psicológico desse aluno, incentivá-lo e motivá-lo de forma constante, mostrando que realmente há interesse na sua aprendizagem, no seu desenvolvimento e não apenas no cumprimento do dever profissional do educador. A educação inclusiva só funciona de verdade quando vêm acompanhadas de seriedade, dedicação e vínculo.

Palavras-chave: Deficiência. Pandemia. Família.

REFERÊNCIAS





IMBERNÓN, F. **Qualidade do ensino e formação do professorado: uma mudança necessária.** Tradução de Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez, p.162, 2016.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm

MENDES, Rodrigo. **Protocolos sobre educação inclusiva durante a pandemia da COVID-19: Um sobrevoo por 23 países e organismos internacionais.** Instituto Rodrigo Mendes, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Administração da OMS. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 17. Junho. 2021.

VERCELLI, L. C. A. **Aulas remotas em tempos de Covid-19: a percepção de discentes de um programa de mestrado profissional em educação.** Revista @mbienteeducação. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 13, n. 2, p. 49-50 Mai/Ago 2020.

